

## EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS

Jessica Jesus de Souza<sup>1</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A possível prática regular de educação física para portadores do transtorno espectro autista (TEA), é um processo que busca envolver a família, escola e educadores físicos.

**Objetivo:** Identificar através de aspectos teóricos e práticos os benefícios da prática da educação física para crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

**Metodologia:** Pesquisa de campos descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 10 pais de crianças e jovens que possuem o transtorno espectro autista, moradores do município de Lages-SC. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** De modo geral as crianças e jovens aos quais os pais se submeteram a participar da pesquisa, possuem a inclusão dentro do âmbito escolar e nas aulas de Educação Física, podendo se observar que 80% da amostra frequentam a escola regularmente, 70% da amostra participam das aulas de Educação física e 90% são submetidas a atividades físicas complementares além da prática regular. **Conclusão:** Conclui-se a importância da possível prática de atividade física regular em grande escala, podendo alcançar diversas pessoas que possuem o transtorno espectro autistas(TEA), evidenciando a busca pela melhora contínua para a vida dos mesmos. Unindo a família, escola, professores de Educação Física e todos os demais profissionais, que contribuem para esta melhora.

**Palavras-chave:** Inclusão. Autismo. Educação física.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

## INCLUSIVE EDUCATION OF AUTISTIC STUDENTS

Jessica Jesus de Souza<sup>3</sup>

Francisco José Fornari Sousa<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** The possible regular practice of physical education for people with autism spectrum disorder (ASD), is a process that seeks to involve family, school and physical educators. **Objective:** To identify, through theoretical and practical aspects, the benefits of physical education for children with Autistic Spectrum Disorder (ASD). **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The sample was comprised 10 parents of children and young people with autism spectrum disorder, residents of the municipality of Lages-SC. As a data collection instrument, a questionnaire with open and closed questions was applied. The data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented in the form of tables. **Results:** In general, children and young people to whom parents submitted to participate in the research, have inclusion within the school and in Physical Education classes, and it can be seen that 80% of the sample attend school regularly, 70% of sample participate in Physical Education classes and 90% are submitted to complementary physical activities in addition to regular practice. **Conclusion:** It concludes the importance of the possible practice of regular physical activity on a large scale, reaching several people who have the autistic spectrum disorder (ASD), evidencing the search for continuous improvement for their lives. Uniting family, school, Physical Education teachers and all other professionals, who contribute to this improvement.

**Keywords:** Inclusion. Autism. PE.

---

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>4</sup> Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido a fim analisar quais benefícios que a educação física pode trazer a alunos que possui o transtorno espectro autista TEA. Considerando-se que o processo de desenvolvimento da educação inclusiva nas aulas de educação física tem um papel fundamental na vida do aluno.

De acordo com a Carta Brasileira de Educação Física (CONFEF, 2000, p.3):

A Educação Física no Brasil, que invariavelmente deve constituir-se numa Educação Física de Qualidade, sem distinção de qualquer condição humana e sem perder de vista a formação integral das pessoas, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos, terá que ser conduzida pelos Profissionais de Educação Física como um caminho de desenvolvimento de estilos de vida ativos nos brasileiros, para que possa contribuir para a Qualidade de Vida da população.

Através dessa abordagem podemos verificar a importância do envolvimento de pais professores e a escola.

A escola é um ambiente favorável para o desenvolvimento, evolução a qual proporciona oportunidades educativas e novas experiências ao aluno.

Utilizando como ferramenta principal a Educação Física e inclusão, a pesquisa de campo busca mostrar a importância que a possível prática regular da atividade física pode desenvolver e melhorar a vida de pessoas que possuem o transtorno espectro autista (TEA).

Segundo a Carta Brasileira de Educação Física (CONFEF, 2000) “[...]o desenvolvimento de habilidades motoras, atitudes, valores e conhecimentos, procurando levá-los a uma participação ativa e voluntária em atividades físicas e esportivas ao longo de suas vidas.

Sendo assim o objetivo deste trabalho é Identificar através de aspectos teóricos e práticos os benefícios da prática da educação física para crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na busca constante da inclusão e melhoria de vida, englobando, professores, pais e o âmbito escolar.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2012, p.213):

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Componente curricular assegurado pela Lei 9.394/96, Art. 26 parágrafo 3º, a educação física escolar está integrada à proposta pedagógica, sendo componente curricular obrigatório da

educação básica.

A importância da prática da educação física está ligada a diversos fatores, que fazem parte do desenvolvimento do indivíduo desde seu nascimento a sua vida adulta.

De acordo com Piccolo (1993, p.13):

O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça a existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é, a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar.

Dentro âmbito escolar o profissional de educação física pode abrir um leque de atividades, podendo assim, desafiar ao criar novas situações, novos estímulos, mesmo quando o ambiente não favorece a promoção da atividade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 211):

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Abordar a inclusão na educação física tem grande importância mostrando o quanto a prática da atividade física pode auxiliar e desenvolver crianças portadoras de qualquer tipo de deficiência.

Para Mantoan (2015, p. 22): “[...] inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceção.”

De acordo com a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 5. Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Deste modo, a inclusão e educação para todos tem como objetivo atingir todos os públicos visando a melhoria constante e a evolução.

Agregar a educação física como uma ferramenta de desenvolvimento na inclusão de portadores de necessidade, abre um leque de possibilidades, facilitando a aplicação da mesma no ambiente escolar, trazendo novas experiências e buscando sempre a melhoria e a qualidade de vida para todos.

Para Frizanco e Honora (2008, p.9): “[...] a grande proposta da inclusão é todos frequentarem a escola, terem acesso a um ensino de qualidade e participarem de todas as atividades.”

Quando citamos uma deficiência específica no caso das crianças que possuem o transtorno espectro autista (TEA), onde o adulto ou a criança demonstra dificuldades na interação, convívio social, dificuldades na fala e também comportamental.

Podemos ver o quanto a possível prática regular da atividade física pode auxiliar a desenvolvê-los, principalmente nas dificuldades que o autista possui, utilizando atividades voltadas a inclusão, promovendo saúde e bem estar ao longo da vida.

Trabalhar visando identificar as dificuldades, utilizando de métodos que possam vir facilitar e desenvolver essas dificuldades, provendo assim a inclusão e melhoria de vida sempre.

“Na medida em que, inspirada no paradigma da inclusão a escola aceita todas as pessoas.” (SASSAKI, 2010, p.132)

### **3. METODOLOGIA**

Para Gil apud Andrade (2001, p. 16): A pesquisa consiste em: “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”

A pesquisa a ser realizada será uma pesquisa de campo, descritiva e diagnosticada, pois segundo Andrade (2001, p.21). é aquela que é: “[...] desenvolvida principalmente nas ciências sociais, não se caracteriza como experimental, pois não tem objetivo de produzir ou reproduzir fenômenos, em determinadas circunstâncias seja possível realizar pesquisa de campo experimental.”

A população da pesquisa são os pais de crianças e jovens que possuem o Transtorno Espectro Autista (TEA) da cidade de Lages Santa Catarina, com a amostra de 10 pessoas.

Foi aplicado um questionário de perguntas abertas e fechadas com objetivo de analisar os dados coletados.

O questionário foi aplicado em uma convenção de pais de portadores do transtorno do espectro autista, do qual o autor faz parte.

Os dados foram analisados através de estatística básica (fe%) e discutidos segundo autores da área, onde serão apresentados em forma de tabela.

### 3.1 Análises e discussão dos dados

Tendo como base os dados coletados, passamos às suas análises e discussões. Em relação às características da amostra pesquisada, conforme a tabela 1, (n =6, 60%) são do sexo feminino e (n=4, 40%) masculino.

**Tabela 1. Sexo.**

	f	%
Masculino	4	40
Feminino	6	60
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

A faixa etária da amostra (tabela 2) é de 25 a 35 anos (n 5, 50%) e de 35 a 45 anos (n5, 50%).

**Tabela 2. Faixa de idade.**

	f	%
Até 25 anos	0	0
De 25 a 35 anos	5	50
De 35 a 45 anos	5	50
De 45 a 60 anos	0	0
<b>Total</b>	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

O grau de escolaridade da amostra (tabela 3) é de (n= 9, 90%) 3º grau e (n=1, 10%) outros.

**Tabela 3. Grau de escolaridade.**

	f	%
Doutor	0	0
Mestre	0	0
Especialização	0	0
3º Grau	9	90
2º Grau	0	0
Outros	1	10
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

A tabela 4 mostra que (n=6, 60%) das crianças que possuem TEA são (n =6, 60%) do

sexo feminino e (n=4, 40%) masculino.

**Tabela 4. Sexo.**

	f	%
Masculino	4	40
Feminino	6	60
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

A faixa etária (tabela 5) é de 1 a 5 anos (n 2, 20%) é de 5 a 10 anos (n 3, 30%) é de 10 a 15 anos (n 3, 30%) é de 15 a 20 anos (n 2, 20%).

**Tabela 5. Faixa de idade.**

	f	%
De 1 a 5 anos	2	20
De 5 a 10 anos	3	30
De 10 a 15 anos	3	30
De 15 a 20 anos	2	20
Acima de 20 anos	0	0
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

Na tabela 6 se observa o nível do espectro autista referente a amostra da pesquisa, sendo (n=6, 60%) leve e (n=4, 40%) moderado.

**Tabela 6. Nível do transtorno espectro autista.**

	f	%
Leve	6	60
Moderado	4	40
Severo	0	0
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

Segundo Pereira, Riego e Wagner (2008, p.32):

O diagnóstico do autismo é clínico, baseado nos critérios apresentados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) IV e atualmente pelo DSM V. Para o auxílio no diagnóstico são utilizadas escalas como CARS (*Childhood Autism Rating Scale*) a qual permite quantificar o autismo em leve, moderado e grave (anexo I), de acordo com a sua pontuação, e a Vineland (*Adaptive Behavior Scales*), que permite avaliar os comportamentos adaptativos em diferentes áreas de desenvolvimento de crianças de todas as faixas etárias.

Os sintomas característicos do autismo, segundo Russo (2020) se classificam em nível 1: Leve (necessita de pouco suporte) com suporte, pode ter dificuldade para se comunicar, mas

não é um limitante para interações sociais. Problemas de organização e planejamento impedem a independência; nível 2: Moderado (necessitam de suporte) semelhante às características descritas no nível 3, mas com menor intensidade no que cabe aos transtornos de comunicação e deficiência de linguagem e nível 3: Severo (necessitam de maior suporte/apoio) diz respeito àqueles que apresentam um déficit considerado grave nas habilidades de comunicação verbais e não verbais. Ou seja, não conseguem se comunicar sem contar com suporte. Com isso apresentam dificuldade nas interações sociais e tem cognição reduzida. Também possuem um perfil inflexível de comportamento, tendo dificuldade de lidar com mudanças. Tendem ao isolamento social, se não estimulados.

Para Mantoan (2015, p.22): “[...] inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceção.”

De acordo com a tabela 7, frequentam a escola regularmente a resposta foi positiva, sendo (n =8, 80%) “Sim” e (n=2, 20%) “Não.”

**Tabela 7. Frequenta a escola regularmente.**

	f	%
Sim	8	80
Não	2	20
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

Conforme destaca Mantoan (2015, p.26):

Integração refere-se a mais especificamente a inserção de alunos com deficiência nas escolas comuns, na integração a escola não muda, ela continua sendo o que sempre foi, o aluno tem que se adequar a escola. [...]. Já na inclusão quem muda é a escola, tem que se adequar ao aluno a fim de atender a todos sem exclusão.

A inclusão é a união da escola, professores, alunos e também as famílias, com o objetivo de tornar o âmbito escolar o mais acessível possível, buscando se adequar da melhor forma de acordo com cada necessidade, visando assim a importância do ensino aprendizagem para todos.

Em relação a participação nas aulas de Educação Física, conforme a tabela 8, a resposta foi positiva, sendo (n =7, 70%) “Sim” e (n=3, 30%) “Não.”

Marroco (2010, p.5):

O desenvolvimento da aprendizagem da criança com TEA é lento e gradativo. Cabe ao professor adequar o seu sistema de ensino para esse aluno, observando a coordenação motora ampla, fina e visomotora, percepção, imitação performance cognitiva, cognição verbal e as áreas de relacionamento, como: afeto, interesse por matérias, respostas sensoriais, linguagem verbal, e não verbal.

**Tabela 8. Participa das aulas de educação física.**

	f	%
Sim	7	70
Não	3	30
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

O profissional de Educação Física deve buscar a melhor forma de trabalhar unindo seus alunos, buscando incluir todos, respeitando as particularidades de cada um.

Através da Educação física é possível desenvolver diversos segmentos, coordenação motora, equilíbrio, trabalho em equipe, agregando assim a melhora de vida para todos.

A tabela 9 Em relação a pratica de atividade Física, conforme a tabela 9, a resposta foi positiva, sendo (n =9, 90%) “Sim” e (n=1, 10%) “Não.”

**Tabela 9. Se seu filho(a) faz a pratica de atividade física, ele obteve melhora no convívio.**

	f	%
Sim	9	90
Não	1	10
Total	10	100

Fonte: Dados da pesquisa, autor 2020.

Segundo Silva (2008 p.180):

Todos os seres humanos nascem livres e são iguais em dignidade e direito. Na educação física, temos um fator importantíssimo para o trabalho da igualdade, da união e principalmente, da socialização da criança, que é a necessidade de trabalhar em grupo. Com isso, além de fornecer a inclusão da criança nessa atividade, a socialização e estimulada, uma das principais dificuldades da criança com TEA.

Segundo Silva et al. (2008), a criança com TEA tem os direitos iguais ao de qualquer outra criança. Por isso, é fundamental, dentro de suas capacidades e limitações adaptar uma educação física de qualidade para que possam desenvolver suas capacidades, que serão de suma importância para o desenvolvimento das habilidades motoras, comunicação, linguagem, flexibilidade mental e comportamento do ser humano como um todo. E isso refletirá na sua qualidade de vida quando adulto, no trabalho que irá executar, nas atividades da vida diária e em toda trajetória de sua vida.

A partir da questão 9, inicia-se as perguntas abertas para os pais participantes da pesquisa, obtendo assim o ponto de vista e relato dos mesmos.

Na sua opinião a prática de atividade física contribui no desenvolvimento do seu filho? Se a resposta for sim, cite quais aspectos obtiveram melhora com a pratica?

P1: “Sim. Respeito próprio e com o outro, noções de espaço, vivências emocionais diversas, melhora de humor, consciência de si e dos outros, disciplina, respeito às regras. Além de todos os benefícios físicos da prática.”

P2: “acho importante, mas ele não aceita a pratica, e não participa de nada, se participasse acredito que teria uma evolução grande.”

P3: “Sim. Coordenação motora, aprendendo os comandos, postura, esperar a vez, regulação do sono pois ficam cansados, concentração, tônus muscular que era bem deficit e ajuda a ter mais equilíbrio e a Saúde física e mental ajudando na reorganização das emoções.”

P4: “Sim. Coordenação motora, aprendendo os comandos, postura, esperar a vez, regulação do sono pois ficam cansados, concentração, tônus muscular que era bem deficit e ajuda a ter mais equilíbrio e a Saúde física e mental ajudando na reorganização das emoções.”  
(Repete-se por se tratar de gêmeos).

P5: “Sim. melhora de humor, consciência de si, respeito às regras e equilíbrio.”

P6: “Sim. Coordenação motora, lateralidade, fala, atenção, equilíbrio, reduziu a ansiedade, fortalecimento da musculatura....”

P7: “Sim, fala, atenção, equilíbrio, fortalecimento, convívio.”

P8: “Sim. Respeito com outras pessoas, melhora de humor, disciplina, benefícios físicos, equilíbrio, lateralidade.”

P9: “Sim, melhora na convivência, concentração, disciplina entre outras.”

P10: “Sim. Coordenação motora, disciplina, convívio, concentração.”

Pode-se verificar o quão importante a atividade física pode ser na vida de crianças que possuem o espectro autismo (TEA), através dessas atividades podemos ver a melhora em uma das principais dificuldades da criança com TEA que é a socialização.

De acordo com Garces e Tatsch (2018, p.2) afirmam que:

Nesta área fica evidente o quanto é importante o conhecimento do professor, já que a prática de atividade física contempla aspectos importantes para o desenvolvimento dos alunos como os aspectos motores, cognitivos, afetivos e atitudinais [...] Portanto, conhecer as políticas públicas de inclusão, estudar e obter formação continuada sobre processos inclusivos e de respeito às diferenças é um dever e direito dos professores, para que possam realizar seu trabalho da forma mais qualificada possível.

Fora do âmbito escolar seu filho faz alguma atividade física complementar? Se a resposta for sim, descreva qual?

P1: “Fez ballet por uma ano, Praticou judô desde os 5 anos de idade, até os 10. Hoje com 12 anos, iniciaria natação, mas devido a pandemia não foi possível. Incentivamos brincadeiras ao ar livre como circuitos e jogos.”

P2: “Não pratica nenhuma atividade.”

P3: “São gêmeos tem 3 anos ainda não vão para a escola mas fazem atividade física com os terapeutas e em casa. Fazemos circuito de atividades em casa como: argolas, pula pula, movimentos com pranchas, pinos, cordas entre outros movimentos psicomotor.”

P4: São gêmeos tem 3 anos ainda não vão para a escola mas fazem atividade física com os terapeutas e em casa. Fazemos circuito de atividades em casa como: argolas, pula pula, movimentos com pranchas, pinos, cordas entre outros movimentos psicomotor. (Repete-se por se tratar de gêmeos).

P5: “Sim, natação.”

P6: “Sim. caminhada.”

P7: “Sim, judô.”

P8: “Sim brincadeiras ao ar livre como circuitos e jogos e canto.”

P9: “Sim, pratica caminhada, aula de natação.”

P10: “Sim, atividade ao ar livre, caminhada, e brincadeiras que estimulam a convivência.”

A busca por atividades complementares mostra a importância dessa prática, estimulando a criança com TEA dentro e fora do âmbito escolar. Esse trabalho conjunto entre a família o âmbito escolar e profissionais da área é fundamental para melhora continua.

Mantoan (2015, p.74) destaca:

As atividades precisam ser desafiadoras para estimular os alunos a realizá-las, segundo seus níveis de compreensão e desempenho. Portanto não se excluirá nenhum aluno das atividades adaptadas, facilitadas. Toda a atividade deverá suscitar exploração descoberta com passe nas possibilidades dos alunos. Como o ensino não é diferenciado para os mais avançados ou com menos capacidade é sempre importante lembrar que ensinar é um ato coletivo, mas o aprender sempre é individualizado.

#### **4. CONCLUSÃO**

De modo geral as crianças e jovens aos quais os pais se submeteram a participar da pesquisa, possuem a inclusão dentro do âmbito escolar e nas aulas de Educação Física, podendo se observar que 80% da amostra frequentam a escola regularmente, 70% da amostra participam das aulas de Educação física e 90% são submetidas a atividades físicas complementares além da pratica regular.

Ficou constatado a importância da pratica de atividade física para crianças com espectro autista (TEA), mostrando através dos relatos, alguns dos benefícios agregados na melhora em diversos segmentos.

Com base no que foi visto, mostra-se a importância da possível prática de atividade física regular em grande escala, podendo alcançar diversas pessoas que possuem o transtorno espectro autista (TEA), evidenciando a busca pela melhoria contínua para a vida dos mesmos. Unindo a família, escola, professores de Educação Física e todos os demais profissionais, que contribuem para esta melhoria.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. **Educação inclusiva**: um estudo na área da educação física. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382005000200005&script=sci\\_abstract&tlng=ptb](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382005000200005&script=sci_abstract&tlng=ptb). Acessado em 12 de Maio de 2020.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalho para Cursos de Pós-Graduação**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (2018). Disponível em: <http://www.basemcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC>. Acessado em 20 de Maio de 2019.

BRASIL. **LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. (Atualizada 2017). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acessado em: 20 de Maio de 2019.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato20152018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato20152018/2015/lei/113146.htm). Acessado em: 20 de Maio de 2019.

**CARTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/conteudo/21>. Acessado em: 20 de Maio de 2019.

FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. **Esclarecendo as Deficiências**. Aspectos Teóricos e Práticos para Contribuição com uma Sociedade Inclusiva. São Paulo, SP: Editora Ciranda Cultural. 2008.

GARCES Solange Beatriz Billig; TATSCH Tatiane. **A preparação dos professores de Educação Física das escolas municipais de Cruz Alta para o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd185/inclusao-de-alunos-com%20necessidades-especiais.htm>. Acessado em 05 de Maio de 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar**. O que é? Por quê? Como Fazer? São Paulo, SP: Editora Summus 2015.

OMAIRI, Claudia et al. **Autismo Perspectivas no Dia a Dia**. Curitiba: Ithala, 2013.

MAROCCO, V.; REZER, C. R. **Educação Física e Autismo**: Relações de conhecimento. In: Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais do V Congresso Sul Brasileiro de

Ciências do Esporte. Santa Catarina: 5, 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/sulbrasileiro/vcsbce/paper/view/1967/1056>. Acessado em: Acessado em 17 de maio de 2020.

PEREIRA, Alessandra; RIESGO, Rudimar S.; WAGNER, Mario B. **Autismo infantil**: tradução e validação da *Childhood Autism Rating Scale* para uso no Brasil. J. Pediatr. (Rio J.) vol.84 no.6 Porto Alegre Nov./Dec. 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572008000700004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572008000700004). Acessado em: 12/03/2020.

PETRY, Marcos. **Memórias de um Autista por ele mesmo**. Blumenau: Gráfica e Editora 3 de Maio, 2018.

ROGERS, Sally J.; DAWSON, Geraldine; VISMARA, Laurie A. **Autismo Compreender e agir em família**. Lisboa: Lidel, 2015.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.

RUSSO, F. **Graus de autismo**. Disponível em <https://neuroconecta.com.br/graus-de-autismo-importante-saber/>. Acessado em 17 de maio de 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**. Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

SILVA, R. F; SEABRA JUNIOR, L; ARRAÚJO, P. F. Educação Física Adaptada no Brasil: Da História a Inclusão Educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola**. Em Busca de uma Escola Plural. Rio de Janeiro, RJ. 2009.



---

## DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida)

TÍTULO: EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS

ALUNO: **Jessica Jesus de Souza**

ORIENTADOR: **Francisco José Fornari Sousa**

Eu Jessica Jesus de Souza, CPF 09116207963, RG 4862678, declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito as sanções legais.

Lages, 06 de Julho de 2019

Jessica Jesus de Souza



centro universitário  
**unifacvest**

**AUTORIZAÇÃO DE CONCESSÃO DE DIREITO DE CONSULTA E DIULGAÇÃO  
PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) PELA  
BIBLIOTECA CENTRAL**

Aluno(a): Jessica Jesus de Souza

Curso: Educação Física

Título do Trabalho: EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS

Local: Lages-SC

Data: 06/07/2020

Declaro que autorizo a disponibilização on-line de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Base de Dados de TCCs da UNIFACVEST.

  
\_\_\_\_\_  
Jessica Jesus de Souza  
091.162.079-63

Data 06/07/2020